

**TEATRO
ACADÉMICO
DE GIL
VICENTE**

**PROGRAMA
DE MECENATO
CULTURAL**

Teatro Académico de Gil Vicente

Programa de Mecenato Cultural

ÍNDICE

Introdução

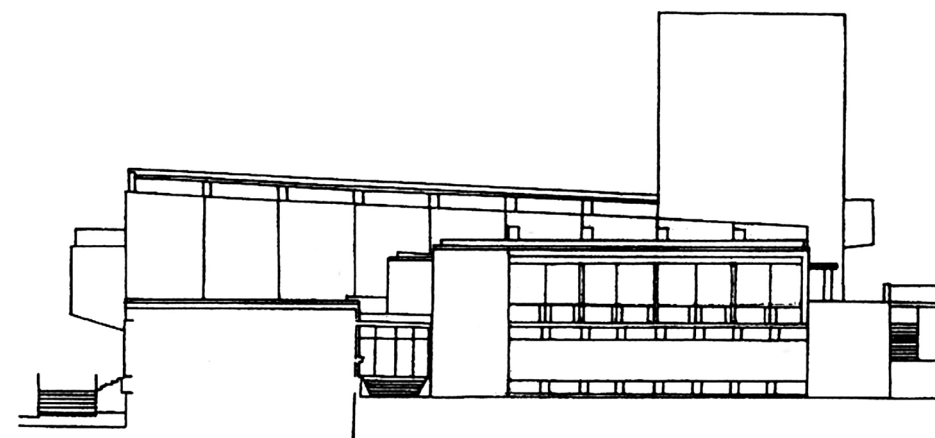
PARTE I

1. História do TAGV
2. Missão do TAGV
3. Princípios de Programação
4. Actividades e Domínios Artísticos
 - 4.1. Música
 - 4.2. Dança
 - 4.3. Teatro
 - 4.4. Cinema
 - 4.5. Novo Circo
 - 4.6. Exposições e Artes Visuais
 - 4.7. Actividades Educativas
5. Projectos em Curso na Temporada 2006-2007
 - 5.1. TAGV-Serviço Educativo
 - 5.2. TAGV-Grupos e Cursos de Teatro
 - 5.3. TAGV-Parcerias e Redes
 - 5.4. TAGV-Exposições
 - 5.5. TAGV-Videoarte
 - 5.6. TAGV-Espaço Público

PARTE II

1. Mecenato Cultural
2. Decreto-lei nº 74/99, de 16 de Março, e Lei 160/99, de 14 de Setembro
 - 2.1. Benefícios fiscais
 - 2.2. Outros benefícios
 - 2.3. Regimes Previstos para o Mecenato Cultural
3. Modalidades de Patrocínio e Contrapartidas dos Patrocinadores do TAGV
 - 3.1. Mecenas do TAGV
 - 3.2. Amigos/as do TAGV

IN- TRO- DUÇÃO



Este documento tem como objectivo instituir e dar a conhecer o Programa de Mecenato Cultural do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV). A primeira parte é composta por uma apresentação sumária da história e programação do TAGV. A segunda parte contém um resumo dos benefícios fiscais estabelecidos pela lei de Mecenato (Decreto-lei nº 74/99, de 16 de Março, e Lei 160/99, de 14 de Setembro), assim como as várias modalidades de apoio e respectivas contrapartidas. A legislação referente ao Mecenato Cultural pretende incentivar o patrocínio a actividades de índole artística e cultural.

É hoje prática corrente em muitas instituições o estabelecimento de parcerias ao abrigo da referida legislação. A escassez deste tipo de parcerias na história do TAGV reflecte não apenas o alheamento dos agentes económicos da cidade e da região de Coimbra no que diz respeito às artes do espectáculo, mas também a inexistência de um Programa de Mecenato Cultural permanente no TAGV. É com o objectivo de mudar esta situação que a Direcção do Teatro institui o presente Programa.

Além de ser dado a conhecer directamente aos representantes de potenciais patrocinadores, este Programa será publicitado por diversos meios e passará a constar do sítio web do TAGV. Deverá ser actualizado e revisto anualmente de acordo com a experiência acumulada, de modo a tornar mais frutíferas as colaborações, parcerias e apoios entretanto instituídos. Dois princípios fundamentais devem ser preservados em todos os acordos de mecenato a estabelecer: 1º) o princípio da total autonomia do TAGV em todas as decisões de programação e de utilização do edifício; 2º) o princípio de que o patrocínio é atribuído no mesmo espírito de serviço público que norteia a actividade do Teatro.

PARTE I

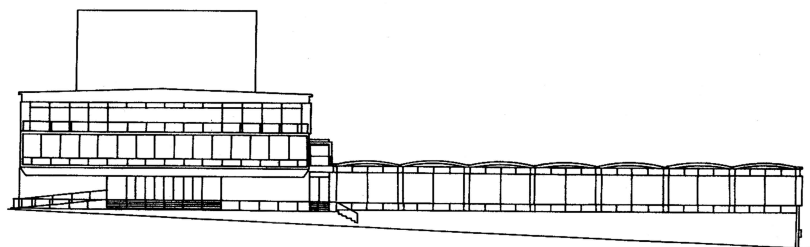
1.

História do TAGV

O Teatro Académico de Gil Vicente pertence à Universidade de Coimbra. Projecto dos arquitectos Alberto José Pessoa e João Abel Manta, foi inaugurado em 1961. Tem sido desde então a interface cultural e artística da Universidade no âmbito das artes do espectáculo. Mantém relações privilegiadas com os grupos, companhias e associações intervenientes na vida artística da cidade. Acolhe também outros artistas e companhias nacionais e internacionais. No auditório acontecem preferencialmente espectáculos de teatro, música, cinema, dança e outras artes performativas. O Café-Teatro é utilizado como área de exposições ou instalações de artes plásticas, fotografia, arquitectura e vídeo, e de apresentação de livros, leituras, performances, debates, cafés-concerto e outras actividades culturais. O TAGV entende a sua actividade de produção e programação como um serviço público.

O edifício do Teatro Académico de Gil Vicente é parte integrante de um conjunto de edifícios construídos para as instalações académicas, no qual se englobam o edifício das secções da Associação Académica de Coimbra e as cantinas (antigo ginásio). Este conjunto forma as quatro frentes urbanas de um quarteirão situado entre a encosta nascente da Alta de Coimbra e a Praça da República. Os primeiros desenhos deste conjunto de edifícios remontam a 1954-1955. Todavia, o projecto definitivo, na sua forma e conteúdos, apenas foi concluído entre 1957 e 1959. Este projecto foi da responsabilidade de Alberto José Pessoa e do seu atelier, de João Abel Manta e, nalgumas fases, de Norberto Correia.

Abel Manta foi também responsável pelos painéis de azulejos que se encontram no jardim (representando as actividades culturais da Academia) e no corpo das salas de ensaio, que dão para a Avenida Sá da Bandeira e que pretendem representar a evolução do traje académico. As primeiras perspectivas deste projecto, ainda em meados da década de 50, revelam uma atitude vacilante entre um “Estilo Internacional”, que dificilmente se relacionava com o edificado envolvente (relação escala/linguagem), e uma vertente monumentalista, que não seria



Hall, de Leslie Martin, até ao edifício da Associação Académica que, apesar da sua ortodoxia, é corbusiano. Certo é que, quando integrados no contexto geral da produção arquitectónica portuguesa posterior a 1948, os edifícios das Instalações Académicas representam a obra mais significativa desse período que a cidade de Coimbra pode mostrar. Com uma área de 1800 metros quadrados distribuída em quatro pisos, o Teatro Académico de Gil Vicente comportava cerca de 1000 lugares repartidos pela plateia e balcão, ao nível do qual se situa, ainda hoje, um foyer e um bar. Em Junho de 1993, o TAGV encerra as suas portas

de todo alheia à proximidade temporal e espacial dos edifícios projectados para a Alta de Coimbra, a própria Universidade. A história do percurso até ao desenho final foi tortuosa e prolongada, mas revela que o longo tempo de maturação do projecto foi de grande utilidade para o enriquecimento da solução final: distribuir o conjunto ao longo de um anel quase fechado que enforma rigorosamente o quarteirão. Este fecho do quarteirão foi resolvido por meio de um sistema de fragmentação – articulação de vários corpos, de várias escalas e, de um modo mais subtil, de várias linguagens. Começa pelo volumoso corpo de teatro que sugere citações dos edifícios de charneira de Alvar Aalto, ou mesmo do londrino Royal Festival

ao público para obras de beneficiação, que ficaram a cargo do arquitecto André Santos. As alterações incluíram ampliação do palco, pontes de iluminação frontal, insonorização da sala e dos foyers, novos camarins, criação de gabinetes de trabalho, uma sala de ensaios, zona de exposições e climatização do edifício. Reabriu em Dezembro de 1994 com uma nova imagem e excelentes condições de conforto, segurança e operacionalidade técnica. Actualmente, o TAGV possui uma sala de 773 lugares e maior capacidade e condições para um bom desempenho ao nível da produção e criação artística oferecida à Universidade e à cidade de Coimbra.

2.

Missão do TAGV

O Teatro Académico de Gil Vicente é um estabelecimento da Universidade de Coimbra, que funciona na dependência directa do Reitor e desenvolve as suas actividades no domínio da arte e da cultura, ao serviço da Universidade, da Academia, da cidade de Coimbra e da sua Região. Nos termos do seu regulamento, incumbe ao TAGV: a) promover a realização de espectáculos e outras manifestações de índole cultural e artística; b) proporcionar à Associação Académica de Coimbra, às suas Secções e aos Organismos Autónomos um espaço adequado à apresentação pública das suas actividades artísticas e culturais. A missão do TAGV realiza-se através de actividades de produção e programação que se constituem como um serviço público.

Desde a sua inauguração em 1961, o TAGV tem sido a principal instituição de Coimbra no domínio das artes do espectáculo. Acolheu ao longo dos anos um conjunto vasto de disciplinas, práticas, linguagens e géneros artísticos. Um número muito elevado de artistas das mais diversas origens encontra-se representado na programação, que se tem afirmado como multidisciplinar e multicultural. A missão específica de apoio à divulgação artística no âmbito da Universidade confere ao TAGV também um importante papel educativo. A qualidade, diversidade e regularidade da programação permitiram construir uma forte identidade local, regional e nacional.

3.

Princípios de Programação

A programação, que é fortemente multidisciplinar e multicultural, pode ser descrita por quatro palavras: diversidade, coerência, experimentação e formação. O TAGV estabeleceu ao longo dos anos uma identidade sui generis que combina a função estritamente universitária com uma função pública em sentido mais lato. Este facto manifesta-se numa forte ligação com os agentes artísticos e com o tecido cultural da cidade. Os critérios de programação pressupõem portanto uma política cultural para a comunidade universitária e para a cidade de Coimbra. Constituem princípios orientadores de todas as decisões de programação e produção os seguintes:

a) garantir a qualidade e coerência da programação, repartindo-a pelas áreas do teatro, do cinema, da música e da dança;
b) em cada disciplina artística, acolher produções de repertório clássico e criações contemporâneas;
c) ter a preocupação de representar diversas práticas, linguagens e géneros artísticos;
d) reforçar a produção própria, designadamente no que se refere a festivais e ciclos;
e) apoiar a experimentação artística em todas as áreas;
f) programar com objectivos educativos e pedagógicos, criando condições para um amplo conhecimento das práticas artísticas;

g) formar públicos, dentro e fora da universidade, promovendo a sua participação no espaço público constituído pelas artes do espectáculo;
h) alargar a colaboração com instituições congéneres e a programação em rede, à escala regional, nacional e internacional;
i) promover debates, lançamentos e exposições que possam constituir um espaço público de aprendizagem e comunicação sobre práticas artísticas, científicas e culturais contemporâneas.

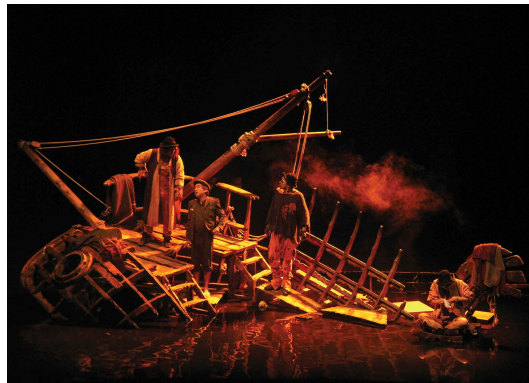


Confidencial
Companhia Olga Roriz

fotografia de
Nuno Patinho

4.

Actividades e Domínios Artísticos



Cephas & Wiggins
Coimbra em Blues

6 gaivotas
Visões Úteis



Pela Boca Morre o Peixe
Trigo Limpo – Teatro Acert

Endgame
Conor McPherson

fotografias de
Nuno Patinho

A programação do TAGV tem um carácter multidisciplinar, estruturando-se num ritmo de programação mensal que acompanha o calendário lectivo. Em média, realizam-se 5 a 7 noites de cinema, 5 a 7 noites de teatro, 5 a 7 noites de música, e 1 a 2 noites de dança. Realizam-se ainda 1 a 2 exposições por mês. No Café-Teatro têm lugar 1 a 2 iniciativas por semana. O Serviço Educativo promove entre 2 e 4 iniciativas por mês, incluindo pelo menos uma oficina. Com excepção dos meses de Agosto,

em que o TAGV está encerrado, e de Setembro, em que a actividade é menor, no total têm lugar cerca de 20 a 25 actividades por mês, ou seja, cerca de 250 por ano. O número de espectadores do TAGV tem-se situado, nos últimos cinco anos, entre os 55 e os 60 mil por ano. A natureza da programação em cada um dos domínios artísticos é descrita sucintamente nos parágrafos seguintes.

4.1.

de Coimbra e de diversos instrumentistas. A criação de uma oferta regular no âmbito da música erudita (antiga, clássica e contemporânea) é um dos objectivos para a próxima temporada. Seria desejável dispormos de patrocinadores para este tipo de programação. Nos últimos cinco anos, refira-se a presença de orquestras e agrupamentos de câmara como a Estúdio de Ópera da Casa da Música, Ópera de Câmara do Real Theatro de Queluz, Orquestra da Universidade de Princeton, Orquestra de Câmara de Coimbra, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Sinfónica Portuguesa e Remix Ensemble, entre outras. Entre os solistas, refiram-se Pedro Burmester, Miguel Borges

Música

Um dos objectivos da programação musical é garantir a presença dos vários géneros e linguagens musicais, do erudito ao popular. Além dos concertos regulares, destacamos as seguintes produções e co-produções: o festival Coimbra em Blues (Festival Internacional de Blues), uma produção do TAGV que decorre em Março; o Festival de Música de Coimbra, dedicado à música erudita, que decorre actualmente em Outubro e Novembro; o Festival José Afonso, uma produção bienal do TAGV dedicada à música do mundo, e que tem lugar em Junho; o festival Jazz ao Centro (Festival Internacional de Jazz), que tem lugar em Junho e Novembro. Realizam-se também concertos didácticos e comentados, com a colaboração do Conservatório de Música

Coelho, Ana Ester Neves, João Paulo Santos, Mário Laginha, Bernardo Sasseti e Maria João Pires. Outras linguagens musicais, além das que estão representadas pelos diversos Festivais, têm tido presença regular no palco do Teatro. A título de exemplo, refiram-se músicos como Eric Mingus, Calvin Johnson, Blixa Bargeld, Carl Hancock Rux ou Kimmo Pohjonen.



Remix Ensemble

fotografia de
Nuno Patinho

4.2.



Companhia Portuguesa de
Bailado Contemporâneo

fotografia de
Nuno Patinho

Dança

O TAGV tem procurado combinar a programação de repertório clássico com a programação contemporânea, mas a dança é uma das disciplinas deficitárias na programação e uma das áreas em que seria desejável aumentar a regularidade e diversidade dos espectáculos. Além das companhias de bailado clássico de reconhecido valor nacional, têm passado pelo TAGV companhias de dança contemporânea com projectos marcadamente experimentais. Seria desejável dispormos de patrocinadores regulares para este domínio de programação. Ao longo dos últimos cinco anos, o TAGV acolheu, entre outras, as seguintes companhias: Ballet Gulbenkian, Ballet

Contemporâneo do Norte, Gitis Ballet, Balletteatro Companhia (Né Barros), CêDêCê—Companhia de Dança Contemporânea, Companhia Clara Andermatt, Companhia Instável, Companhia Nacional de Bailado, Companhia Olga Roriz, Companhia Paulo Ribeiro, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo e Companhia Rui Horta.

4.3.

teatrais, acolhendo, praticamente sem contrapartidas, grupos locais ou companhias em itinerância. Seria desejável dispormos de patrocinadores regulares para este domínio de programação. A dinâmica teatral pode ser apreciada quer pelas companhias, quer pelos dramaturgos e encenadores que têm passado pelo TAGV. Ao longo dos últimos cinco anos, o TAGV acolheu, entre outras, as seguintes companhias: A Barraca, Abricadabre Théâtre, Acert – Trigo Limpo, Ao Cabo Teatro (Porto), Artistas Unidos, Assédio, CENDREV-Centro Dramático de Évora, Comuna Teatro de Pesquisa, Filipe Crawford Produções Teatrais, Ranters Theatre (Austrália), Teatrino Clandestino (Itália),

Teatro



O Teatro é uma das disciplinas artísticas com maior presença na história do TAGV e permanece como uma das áreas de programação privilegiadas. Também neste domínio é de salientar a presença de inúmeras companhias locais e nacionais, com diferentes estéticas e linguagens, destinadas a públicos diferenciados, incluindo o público infantil e juvenil. Além de um festival de teatro universitário (Actus – Encontros de Teatro Universitário) e da Cena Lusófona (de que uma das componentes é o intercâmbio teatral com companhias de expressão portuguesa), o TAGV acolhe dezenas de pequenas e grandes produções todos os anos. Tem sido também política do Teatro apoiar a criação e experimentação

Teatro da Trindade, Teatro das Beiras, Teatro de Marionetas do Porto, Teatro Negro de Praga, Teatro O Bando, Teatro de Portalegre, Teatro Regional da Serra de Montemuro, Teatrosfera, Théâtre Arc-en-Terre, Turak Créations e Visões Úteis. Refira-se ainda a presença regular de grupos de Coimbra: Bonifrates, BUH!, Camaleão, CITAC, Encerrado para Obras, Escola da Noite, GEFAC, Marionet, Teatro do Morcego, TEUC e Thíasos. Nos últimos cinco anos, o TAGV apresentou obras de encenadores como António Augusto Barros, Clóvis Levi, Diogo Dória, Juvenal Garcês, Hélder Costa, Gil Salgueiro Nave, João Brites, João Mota, João Maria André, João Paulo Seara Cardoso, José Geraldo, Manuel Wiborg, Maria do Céu Guerra, Nuno Cardoso, Nuno Pinto Custódio, Paulo Castro, Pavel Marek, Pedro Wilson, Pompeu José e Rogério de Carvalho, entre outros. Entre os dramaturgos representados contam-se

William Shakespeare, Gil Vicente, António Ferreira, Lope de Veja, Georg Büchner, Federico Garcia Lorca, Luigi Pirandello, Albert Camus, Arthur Schnitzler, Friedrich Dürrenmatt, Bertolt Brecht, Herbert Achternbusch, Samuel Beckett, Thomas Bernhard, Eduardo da Filippo, Gregory Morton, Eric Bogosian, David Mamet, Sarah Kane e Eve Ensler, entre outros. No que diz respeito a autores portugueses contemporâneos, refram-se Jaime Rocha, Carlos Alberto Machado, Luís Carlos Patraquim, Abel Neves, Jacinto Lucas Pires e Luísa Costa Gomes. Várias encenações resultaram de adaptações de obras de Gottfried August Bürger, Eça de Queiroz, Victor Hugo, Lewis Carrol, Alfred Jarry, Fernando Pessoa, Antoine de Saint-Exupéry, Stefan Zweig, Luís Fernando Veríssimo, Miguel Torga, Dario Fo, Bernard Marie Koltès, Roland Topor, Bénédicte Houart e Ruy Duarte de Carvalho, entre outros.

Alice
Teatro Negro de Praga

fotografia de
Nuno Patinho

4.4.

Cinema

Francês, que tem lugar em Outubro. O TAGV tem procurado sublinhar a importância de uma programação que permita conhecer cinematografias, géneros e autores que interrogam o mundo com instrumentos narrativos e fílmicos diferentes daqueles que dominam os circuitos de distribuição. Ao mesmo tempo, procura que o conhecimento multicultural e multilingue da produção actual se enriqueça com o conhecimento da história do cinema.

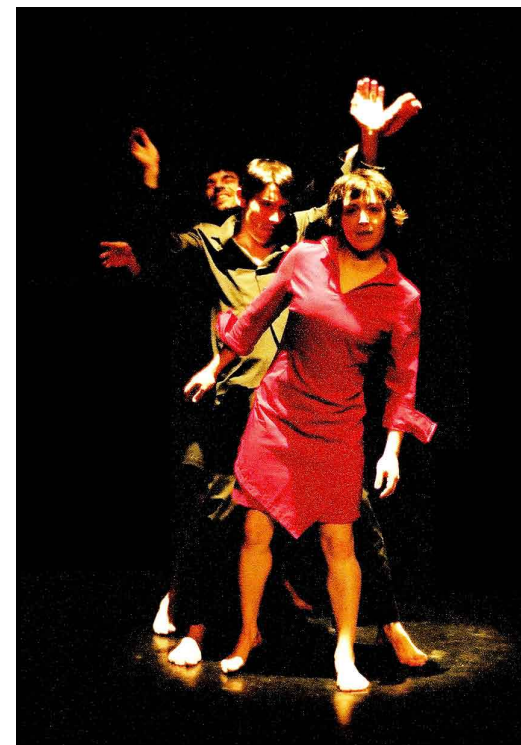
A programação de cinema tem sido realizada em colaboração com o Fila K-Cineclub, com o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra, com instituições como a Alliance Française e o Goethe Institut, e com diversas embaixadas. Refira-se ainda a colaboração de vários festivais de cinema, que têm apresentado extensões no TAGV: é o caso do Indie-Lisboa, do Cinanima de Espinho, do Festival de Avanca e do Festival Internacional de Curtas-Metragens de Vila do Conde. No passado, houve também ciclos realizados em colaboração com a Cinemateca. Merecem destaque o festival dedicado ao cinema português (Caminhos do Cinema Português), que tem lugar em Abril, e a Festa do Cinema

Entre os ciclos de cinema realizados nos últimos cinco anos, refiram-se: «A Música e o Cinema», «Ciclo de Ficção Científica Cyberpunk», «José Régio e o Cinema», «Cinema da Revolução», «Novo Cinema Alemão», «Olhares sobre o Médio Oriente», «Olhares Lusófonos», «Cinema de Tema Clássico», «Elogio ao Gore», «Cinema Belga Francófono», «Cinema em Cena» e «Vintage». Além de uma selecção dos melhores filmes do ano anterior, que tem lugar em Fevereiro de cada ano, vários ciclos e pequenas retrospectivas têm sido dedicadas a autores. Refiram-se, por exemplo, Alberto Seixas Santos, António Pedro Vasconcelos, Flora Gomes, Rainer Werner Fassbinder, Orson Welles, Pier Paolo Pasolini, Mike Leigh ou David Cronenberg.

4.5.

Novo Circo

Trata-se de um género artístico híbrido e multidisciplinar em que o trabalho com o corpo permite combinar a linguagem circense com outras linguagens, seja em formas de palco ou em formas de rua. O TAGV integra uma rede nacional de programação neste domínio, a Sem Rede, e tem apresentado espectáculos de companhias estrangeiras e portuguesas. É o caso da AOC (França), do Collectif Petit Travers (França) ou da Companhia O Último Momento (França e Portugal). Seria desejável dispormos de patrocinadores regulares para este domínio de programação.



Le Partis Pris des Choses
Collectif Petit Travers

fotografia de
Nuno Patinho

4.6.

Exposições e Artes Visuais

O programa de exposições tem procurado articular-se com a programação em curso no auditório do Teatro, como acontece com as exposições de fotografia relativas aos festivais de Blues e de Jazz ou com as exposições retrospectivas da programação do próprio TAGV, que têm lugar no final da temporada. Têm sido também concebidas várias instalações específicas para os espaços do Foyer, Café-Teatro e Sala Branca. Refram-se também os projectos de exposição sobre a própria história do edifício e da actividade do Teatro, e sobre aspectos da cenografia em Portugal, a concretizar futuramente.

Na história das exposições produzidas ou acolhidas pelo TAGV, refram-se nos últimos cinco anos: «Um Rapaz Chamado Mário Viegas», «Ilustrarte: Bienal Internacional de Ilustração para a Infância», «Eduardo Lourenço: Uma Cartografia Imaginária», «Poesia Experimental Portuguesa: Anos 60-Anos 80» e «FBA: Design Local». Várias exposições individuais e colectivas foram dedicadas a pintores, fotógrafos e ilustradores como Albuquerque Mendes, André Letria, Aníbal Lemos, António Martins, António Modesto, Cristina Valadas, Danuta Wojciechowka, Emanuel Brás, Emílio Remelhe, Gémeo Luís, Manuela Bacelar, Marta Madureira, Nuno Patinho, Paula Vieira, Paulo Abrantes, Pedro Meireiros, Pedro Proença, Rute Magalhães, Sofia Areal e Susana Paiva, entre outros.

4.7.

Actividades Educativas

O Serviço Educativo procura usar de forma pedagógica a programação geral do Teatro ou programar actividades com uma dimensão predominantemente educativa, quer para escolas, quer para o público em geral. A programação para infantários e escolas permite às crianças, adolescentes e jovens tomar parte em espectáculos e oficinas durante o tempo de aulas, de forma articulada com os currículos e com as actividades escolares. Este trabalho pressupõe a colaboração de educadores e professores na preparação e acompanhamento dos alunos. Um dos objectivos do Serviço Educativo é motivar o público escolar dos ensinos básico e secundário para a expressão teatral, para a expressão musical, para a dança e para o cinema, através de vários géneros teatrais, de concertos didácticos, de oficinas de movimento e de contacto com as diferentes linguagens fílmicas.

No âmbito do Serviço Educativo, as visitas guiadas têm como objectivo levar o público escolar a conhecer os espaços do Teatro, desde a frente de casa aos bastidores. O Serviço Educativo promove também cursos e oficinas para o público em geral em diferentes áreas do saber artístico (história do teatro, cenografia, dança contemporânea, construção de marionetas, história do cinema, etc.). Entre os projectos formativos acolhidos nos últimos anos, destaque-se «Percurso pelo país 2004 – Festival Europeu de Artes do Espectáculo para um Público Jovem “A Caminho das Artes e das Cidades”» (em colaboração com o CCB - Centro Cultural de Belém).

5.

Projectos em Curso

Estão neste momento em curso um conjunto de projectos, que se apresentam de forma sucinta nos parágrafos seguintes. Trata-se de projectos que se espera consolidar em 2006-2007 e em 2007-2008. Estes projectos pretendem colocar o TAGV ao nível daquilo que são actualmente as práticas de funcionamento e o padrão de qualidade de uma instituição desta natureza. Procuram, além disso, tirar o máximo partido dos recursos de que o edifício dispõe, visando a criação de um espaço público artístico com grande dinamismo, atento às práticas artísticas contemporâneas e aos processos de colaboração em rede característicos da sociedade do conhecimento. O objectivo fundamental é me-

Temporada 2006-2007

lhorar a qualidade do serviço público que prestamos. O apoio específico a qualquer destes projectos, ao abrigo do Mecenato Cultural, é uma das possibilidades nas categorias de patrocínio previstas adiante [ver pp.31-42].

5.1.



Homem da Lua
Conversa com actores

fotografia de
Pedro Medeiros

Serviço Educativo

Projecto em curso, a consolidar na temporada 2006-2007

Ao divulgar a criação artística contemporânea, o TAGV está consciente da dimensão educativa da sua missão cultural. Esta dimensão deve reflectir-se quer na programação, quer em actividades específicas de educação pela arte. Dirigidas a crianças, jovens ou adultos, as iniciativas do Serviço Educativo do TAGV procuram criar um espaço de fruição e aprendizagem no contacto com práticas e linguagens artísticas. Não se trata apenas de

formar novos públicos, mas de entender que o conhecimento da arte é uma parte essencial da educação dos indivíduos. O TAGV vai reatar uma programação educativa regular, coerente e diversificada, reforçando o conjunto de serviços que presta. Além de programação específica dirigida ao público escolar e pré-escolar, as iniciativas incluem oficinas e actividades nos domínios da leitura, da dança, da música, do teatro, do cinema e das artes plásticas. Este projecto, ainda em fase de implantação na corrente temporada, permitiu que, desde Janeiro de 2006, se realizassem com regularidade espectáculos de teatro, projecções de cinema, concertos, leituras e vários ateliers para crianças e jovens. O objectivo para 2006-2007 é apresentar uma programação educativa anual, de Outubro a Junho, e dispor da colaboração de um técnico qualificado a tempo inteiro.

5.2.

Grupos e Cursos de Teatro

Projecto em curso, formalizado no protocolo assinado a 27 de Março de 2006

Apesar das actuais limitações na capacidade de produção própria — que impedem, por exemplo, a encomenda directa de obras, e restringem o número de festivais —, o TAGV propõe-se valorizar a criação teatral e performativa local, universitária e extra-universitária, na sua programação. Propõe-se também educar mais público para o teatro. Foi precisamente essa intenção que se concretizou no protocolo de colaboração assinado com treze Grupos de teatro e com as licenciaturas de Teatro e Educação (da Escola Superior de Educação) e de Estudos Artísticos (da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

São conhecidas as dificuldades de trabalho de alguns dos grupos e associações signatárias, designadamente no acesso a espaços e equipamento que proporcionem as condições adequadas de preparação e apresentação das suas encenações, ou que permitam dar maior alcance público ao trabalho de criação e experimentação desenvolvido. Por outro lado, criar condições para que seja possível conhecer a vasta paisagem das práticas artísticas contemporâneas deve ser um dos princípios orientadores dos actos de programação. Como instituição universitária, o TAGV tem nesse domínio uma responsabilidade acrescida. Aumentar as possibilidades de formação dos estudantes de teatro, tornando mais acessível o ingresso nos espectáculos programados é um pequeno contributo nesse campo.

5.3.

Parcerias e Redes

Projecto em curso, a incrementar na temporada 2006-2007

O TAGV propõe-se intensificar a colaboração com instituições congéneres, quer em propostas pontuais de programação, quer na programação em rede. Neste momento, o TAGV encontra-se já integrado em duas redes de programação: a Sem Rede (rede nacional de programação de novo circo) e a Rede Boga (rede internacional, predominantemente ibérica, que agrupa salas em cidades de média dimensão). Em ambos os casos, a participação do TAGV tem sido muito

limitada por total incapacidade financeira. Respondendo à recente iniciativa da Delegação Regional da Cultura do Centro, o TAGV propõe-se igualmente estabelecer relações de produção e programação com centros de artes e teatros municipais da Região Centro. Propõe-se ainda reforçar as realizações conjuntas com instituições como Alliance Française, British Council, Goethe Institut ou Instituto Cervantes e Embaixadas, entre outras. A Direcção espera ainda criar formas de colaboração com instituições como o Centro Cultural de Belém, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Casa da Música e o Teatro Nacional São João.

5.4.

Exposições



Retrospicção

fotografia de
Maria Miguel

Projecto em curso, a prosseguir na temporada 2006-2007

O TAGV tem tido um programa regular de exposições desde há vários anos. Muitas destas exposições estão directamente relacionadas com as actividades que decorrem no Teatro — caso, por exemplo, das exposições retrospectivas dos Festivais de Blues e dos Festivais de Jazz —, ou com iniciativas da Universidade — como aconteceu recentemente com a exposição do Instituto de Investigação Interdisciplinar —, ou ainda com iniciativas de organismos da Associação Académica — caso, por exemplo, da exposição documental relativa aos últimos 20 anos de música urbana portuguesa, por iniciativa da Rádio Universidade de Coimbra. Além destas, tem

havido também exposições ou instalações individuais ou colectivas de pintura, ilustração, fotografia, design gráfico, etc. As exposições têm sido concebidas para se adequarem às características dos três espaços usados (Café-Teatro, Foyer e Sala Branca), com soluções de montagem que conseguem tirar partido das limitações dos próprios espaços. A relevância e o interesse público destas exposições justificam que este programa seja continuado.

5.5.

Videoarte

Projecto a instituir na temporada 2006-2007

O vídeo, nas suas várias modalidades fotográficas e digitais, tem-se consagrado como um meio específico de experimentação na ficção, no documentário, na música, na animação, na instalação, etc. Uma programação atenta à criação contemporânea não pode por isso ignorar o vídeo e a videoarte em geral. Este projecto prevê a adaptação da Sala Branca (com pequeno ecrã suspenso e projector de vídeo) de forma a poder apresentar uma programação regular neste domínio.

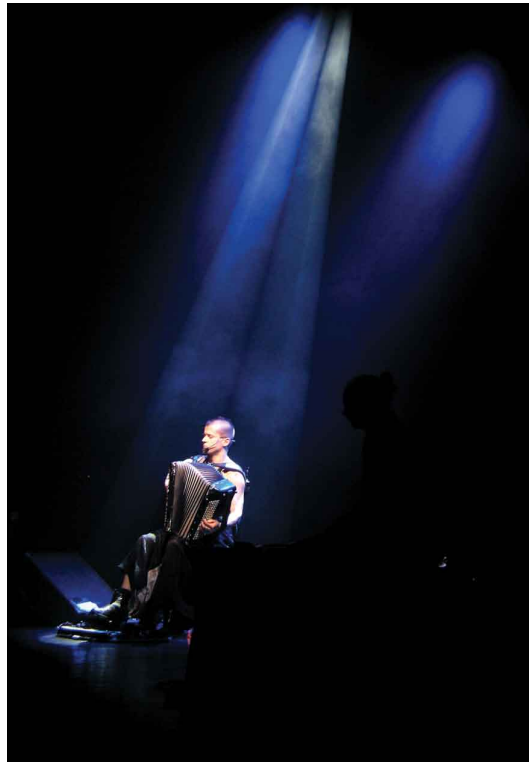
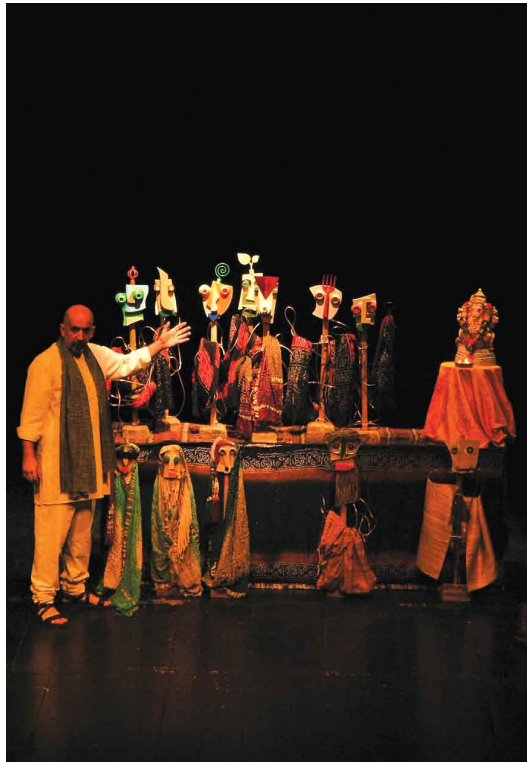
5.6.

Espaço Público

Projecto em curso, a continuar na temporada 2006-2007

O TAGV tem mantido um programa regular de debates, lançamentos, mesas-redondas e leituras, que têm lugar geralmente no Café-Teatro. Este programa tem construído um espaço público de comunicação sobre práticas sociais, científicas e artísticas contemporâneas. Esta função constitui mesmo uma das características definidoras da identidade do Teatro Académico de Gil Vicente, enquanto espaço extra-mural de divulgação e debate do conhecimento científico produzido ou publicado pela Universidade, e também como espaço de debate

e reflexão sobre outras matérias de interesse público. Além de acolher propostas dos mais diversos agentes, o TAGV tem produzido e realizado ciclos de programação própria neste domínio, designadamente no domínio da criação literária — como foram os casos dos ciclos “palavras que nos ficam da usura dos dias” (1999-2000), “vozes amanhecidas” (2003-2004) ou, ainda em curso, “escrileituras” (2006).



Mahabharata
Théâtre de L'Arc-en-Terre

Lhasa

Kimmo Pohjonen

Timbila Muzimba

Bibliambule
Margarida Guia

O Ombro do Norte
Turak Créations

Little Axe
Coimbra em Blues

Galinaceos
Teatroesfera

fotografias de
Nuno Patinho

PARTE II

1.

Mecenato Cultural

As artes do espectáculo constituem uma das formas mais vivas de relacionamento social, de aprendizagem e de comunicação. Ignorar aquilo que se faz no domínio das artes é aumentar voluntariamente o isolamento e comprometer a qualidade da formação e da educação dos indivíduos. A educação artística da sociedade constitui um dos indicadores do seu nível de desenvolvimento. É esse um dos pressupostos da legislação de Mecenato Cultural ao incentivar, através de benefícios fiscais, o financiamento de instituições de índole artística e cultural.

A associação de uma entidade privada à programação do TAGV permitir-lhe-á contribuir para a vida cultural e artística da cidade. Esta contribuição reflecte-se directamente na produção e na recepção artística, tornando possível a mais pessoas tomarem parte nesses actos, seja como criadores, seja como espectadores. Ao apoiar o TAGV, o patrocinador revela a sua atenção à dimensão artística

da vida cívica da cidade e mostra a sua responsabilidade social, associando-se a um serviço público. Contribui deste modo para a afirmação do Teatro Académico de Gil Vicente como embaixador cultural da região no país e no estrangeiro. Ao mesmo tempo, usufrui da exposição e da publicidade decorrente dos meios de divulgação da programação do TAGV, reforçando a sua identidade pública enquanto patrocinador.

2.

Decreto-lei nº 74/99,
de 16 de Março,
e Lei 160/99,
de 14 de Setembro

2.1.

Benefícios Fiscais

O Mecenato Cultural traduz-se num conjunto de incentivos de natureza fiscal que concedem reduções nos impostos a quem se disponibilize a contribuir, sem quaisquer contrapartidas, para o desenvolvimento cultural do País. Estes benefícios são atribuídos a pessoas singulares e colectivas que apoiem, através da concessão de donativos, em dinheiro ou em espécie, entidades que exerçam acções relevantes para o desenvolvimento da cultura portuguesa.

O apoio ao Teatro Académico de Gil Vicente confere, de imediato, aos seus Mecenas todos os benefícios fiscais previstos pelo Mecenato Cultural – aprovado pelo Dec. Lei nº 74/99, de 16 de Março, com alterações introduzidas pela Lei nº 160/99, de 14 de Setembro. Nos termos da Lei do Mecenato, nos donativos concedidos às pessoas colectivas dotadas de estatuto de utilidade pública, como

2.2.

Outros Benefícios

o Teatro Académico de Gil Vicente, os benefícios fiscais são automáticos não sendo exigido o reconhecimento por parte do Ministério da tutela. A Lei do Mecenato Cultural considera, ainda, não existirem limites no que respeita à aceitação de donativos como custos fiscais ou perdas do exercício. No caso dos donativos concedidos por entidades singulares sujeitas ao CIRS, é possível a dedução na colecta de 25% do donativo, majorado em 20% ou, no caso de contratos plurianuais, em 30%, até ao limite de 15% da colecta. No que respeita aos donativos concedidos por entidades colectivas sujeitas ao CIRC, estes são levados a custo com majoração de 120% ou de 130%, no caso dos contratos plurianuais. Isto é, 100%

do valor da doação é abatida no IRC como custos ou perdas de exercício e os restantes 20% ou 30% correspondem à majoração concedida pelo Ministério das Finanças. Deste modo, os donativos são tidos como custos em valor correspondente a 120% do total. Assim, uma contribuição mecenática de 5.000€ confere direito a declarar custos de 6.000€. No caso de donativos inseridos em contratos plurianuais, onde se fixem os objectivos e o valor das contribuições, cada unidade monetária poderá ser majorada a 130%. Neste sentido, uma contribuição mecenática de 5.000€, que perfaz uma contribuição final de 10.000€, confere direito a declarar custos de 13.000€ (6.500€ por exercício).

Para além dos significativos benefícios fiscais, investir nas actividades do Teatro Académico de Gil Vicente permitirá o usufruto das seguintes contrapartidas: a) publicidade institucional – possibilidade de associar o nome do patrocinador à programação e projectos do TAGV (evento, festival ou ciclo específico; disciplina artística; programa anual; Serviço Educativo; projectos anuais ou plurianuais; etc.) b) oportunidade de participar nas actividades artísticas e culturais promovidas pelo Teatro, através da oferta de bilhetes; c) disponibilização da sala de espectáculos (incluindo recursos técnicos e humanos) para a realização de iniciativas próprias.

2.3.

Regimes Previstos para o Mecenato Cultural¹

Dec. Lei n.º 74/99, de 16 de Março com as alterações introduzidas pela Lei 160/99, de 14 de Setembro

1. DONATIVOS CONCEDIDOS POR ENTIDADES COLECTIVAS – SUJEITAS AO CIRC

¹Fonte: Ministério da Cultura, in <http://www.min-cultura.pt/Noticias/MecenatoCnt.html> (consulta 05-06-2006)

²Relativamente à sua dotação inicial.

1.1. DONATIVOS CONCEDIDOS AO ESTADO E A OUTRAS ENTIDADES EQUIPARADAS

Regimes	Limite de aceitação como custos fiscais	Valor dedutível	Reconhecimento por Despacho MF/MC
1. Donativos concedidos ao Estado, Regiões autónomas, Autarquias locais e qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados, Associações de Municípios e de Freguesias, bem como a Fundações em que o Estado, as Regiões autónomas ou as Autarquias locais participem no património inicial em mais de 50%. (Nº 1 e Nº 3 do Artigo 1º)	Sem qualquer limite	Donativo majorado em 20%	Não estão sujeitos a reconhecimento
2. Donativos concedidos a Fundações em que a participação do Estado, das Regiões autónomas ou as Autarquias locais seja inferior a 50% do seu património inicial. Fundações de natureza privada ² cujos estatutos prevejam, em caso de extinção a reversão dos seus bens ao Estado ou sejam cedidos a entidades abrangidas pelo artº 9 do CIRC. (Nº 1 e Nº 2 do Artigo 1º)	Sem qualquer limite	Donativo majorado em 20%	Estão sujeitos a reconhecimento
3. Donativos concedidos às entidades referidas nos dois pontos anteriores (1. e 2.), quando atribuídos ao abrigo de contratos plurianuais celebrados para fins específicos que fixem os objectivos a prosseguir pelas entidades beneficiárias e os montantes a atribuir pelos mecenas. (Nº1 e Nº 3 do Artigo1º)	Sem qualquer limite	Donativo majorado em 30%	Conforme se trate do ponto 1. ou ponto 2.
4. Importâncias suportadas com a aquisição de obras de arte que venham a ser doadas ao Estado Português. (Nº 4 do Artigo 1º)	Sem qualquer limite	A definir por Decreto Lei	A definir por Decreto Lei

1.2. DONATIVOS CONCEDIDOS A ENTIDADES PRIVADAS

Regimes	Limite de aceitação como custos fiscais	Valor dedutível	Reconhecimento por Despacho MF/MC
5. Donativos concedidos a: - Cooperativas culturais, Institutos, Fundações e Associações que prosigam actividades de investigação, de cultura e de defesa do património histórico-cultural e outras entidades que desenvolvam acções no âmbito do teatro, do bailado, da música, da organização de festivais e outras manifestações artísticas e da produção cinematográfica, audiovisual e literária; - Museus, bibliotecas, e arquivos históricos e documentais. (Alíneas a) e b) do N.º 1 e N.º 3 do Artigo 3.º)	6/1000 do volume de vendas e/ou dos serviços prestados É considerado para as SGPS o volume dos proveitos financeiros.	Donativo majorado em 20%	Estão sujeitos a reconhecimento ³
6. Donativos atribuídos às entidades referidas no ponto anterior (5), para a realização de actividades ou programas que sejam considerados de superior interesse cultural. (N.º 2 e N.º 3 do Artigo 3.º)	Sem qualquer limite	Donativo majorado em 20%	Estão sujeitos a reconhecimento
7. Donativos concedidos às entidades referidas nos dois pontos anteriores (5. e 6.), quando atribuídos ao abrigo de contratos plurianuais, celebrados para fins específicos que fixem os objectivos a prosseguir pelas entidades beneficiárias e os montantes a atribuir pelos mecenas. (N.º 3 do Artigo 3.º)	6/1000 do volume de vendas e/ou dos serviços prestados (situação prevista no ponto 5) Sem qualquer limite (situação prevista no ponto 6) SGPS conforme ponto 5	Donativo majorado em 30%	Estão sujeitos a reconhecimento

³Excepto as pessoas colectivas dotadas de utilidade pública isentas de IRC nos termos do art.º 9 do respectivo código, as quais não carecem de reconhecimento neste regime.

2. DONATIVOS CONCEDIDOS POR ENTIDADES SINGULARES – SUJEITAS AO CIRS

2.1. DONATIVOS CONCEDIDOS AO ESTADO E A ENTIDADES EQUIPARADAS

Regimes	Limite de aceitação como custos fiscais	Valor dedutível	Reconhecimento por Despacho MF/MC
1. Donativos concedidos ao Estado, Regiões autónomas, Autarquias locais e qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados, Associações de Municípios e de Freguesias, bem como a Fundações em que o Estado, as Regiões autónomas ou as Autarquias locais participem no património inicial em mais de 50%. (N.º 1 e N.º 3 do Artigo 1.º), (Alínea a) do Artigo 5.º)	Não está fixado limite	25% das importâncias atribuídas, majoradas em 20%	Não estão sujeitos a reconhecimento
2. Donativos concedidos a Fundações em que a participação do Estado, das Regiões autónomas ou das Autarquias locais seja inferior a 50% do seu património inicial. Fundações de natureza privada ⁵ , cujos estatutos prevejam, em caso de extinção a reversão dos seus bens ao Estado ou sejam cedidos a entidades abrangidas pelo art.º 9 do CIRC (N.º 1 e N.º 2 do Artigo 1.º), (Alínea a) do Artigo 5.º)	Não está fixado limite	25% das importâncias atribuídas, majoradas em 20%	Estão sujeitos a reconhecimento ⁴

⁴Relativamente à sua dotação inicial.

(continua)

3.

Modalidades de Patrocínio e Contrapartidas dos Patrocinadores do TAGV

3.1.

Mecenas do TAGV

Categoria de Mecenas:

De acordo com o tipo e o montante do apoio prestado (e sem prejuízo de se encontrarem formas de patrocínio e contrapartidas de outra natureza) os mecenas são enquadrados em quatro categorias, usufruindo dos respectivos benefícios fiscais ao abrigo da Lei do Mecenato⁷.

Categorias de Mecenas

Mecenas Tipo A
Mecenas Tipo B
Mecenas Tipo C
Mecenas Tipo D

Valor do Patrocínio

mínimo 30.000 euros/ano
mínimo 20.000 euros/ano
mínimo 10.000 euros/ano
mínimo 5.000 euros/ano

⁷ Está ainda prevista a categoria de Mecenas Exclusivo, a conferir a um donativo mínimo de 75.000 euros/ano. Neste caso, o protocolo a assinar implica o cumprimento dos acordos de Mecenato vigentes, antes de estarem criadas as condições para o patrocínio exclusivo. As contrapartidas a oferecer serão objecto de negociação com a Direcção do TAGV.

Contrapartidas:

Para além dos significativos benefícios fiscais previstos na lei, o Teatro Académico de Gil Vicente concederá ainda um conjunto de contrapartidas diversas, especificadas no quadro seguinte:

No que diz respeito à finalidade específica do patrocínio a conceder, o patrocinador poderá ainda associar-se ao TAGV ligando o seu apoio a Eventos, Ciclos, Disciplinas Artísticas, Serviços (como o Serviço Educativo) ou Projectos Anuais específicos, de acordo com as suas prioridades e interesses. Sem prejuízo de se alargar também aos patrocinadores dos Tipos A, B, C e D, esta modalidade de patrocínio aplica-se especialmente a donativos inferiores a 5 mil euros. Neste caso, a menção e a inserção do logótipo ocorrerá nos materiais de divulgação referentes aos eventos e projectos específicos patrocinados.

⁸ Excepto sessões de cinema. Os bilhetes reservados devem ser levantados até três dias antes do espectáculo.

⁹ Em articulação com a programação do Teatro.

	Mecenas Tipo A	Mecenas Tipo B	Mecenas Tipo C	Mecenas Tipo D
Benefícios fiscais (donativo majorado em 20%, em contratos anuais)	X	X	X	X
Benefícios fiscais (donativo majorado em 30%, em contratos plurianuais)	X	X	X	X
Inserção de logótipo ou menção nos bilhetes dos espectáculos	X			
Inserção de logótipo ou menção em programas e folhas de sala	X	X	X	X
Inserção de logótipo ou menção em catálogos de exposições	X	X	X	X
Inserção de logótipo ou menção em cartazes, mupis e outdoors	X	X	X	X
Inserção de logótipo ou menção em folhas volantes	X	X	X	X
Inserção de logótipo ou menção em painéis a colocar no recinto do Teatro	X	X	X	X
Inserção de logótipo, banner ou menção no sítio web do Teatro	X	X	X	X
Inserção de logótipo ou menção em telões na fachada do Teatro	X	X		
Página de publicidade na agenda mensal (10.000 exemplares)	X			
Inserção de logótipo em anúncios de imprensa	X	X		
Projeção de imagem ou filme publicitário no início de sessões de cinema	X	X		
Oferta de bilhetes por Espectáculo no Auditório ⁸	12	8	4	2
Possibilidade de associar o nome a um evento da programação anual	X	X		
Disponibilização do Grande Auditório (incluindo recursos técnicos e humanos) para a realização de eventos próprios (festas de Natal, sessões de apresentação de produtos, congressos, etc.) uma vez por ano ⁹	X			

3.2.

Amigos/as do TAGV

A modalidade “Amigo/a do TAGV” destina-se a incentivar uma participação frequente nas actividades do Teatro. São definidas duas categorias de Amigo/a e respectivas contrapartidas.

Amigos/as do TAGV	Valor da Quota
Amigo/a Tipo A	150 euros/ano
Amigo/a Tipo B	100 euros/ano

Benefícios	Amigo/a Tipo A	Amigo/a Tipo B
Oferta de um conjunto de bilhetes por temporada em espectáculos programados pelo TAGV ¹	10 bilhetes	6 bilhetes
Desconto de 50% nos bilhetes de espectáculos programados pelo TAGV	X	X
Envio da Agenda Mensal por correio	X	
Menção na placa dos Amigos/as do TAGV durante o ano fiscal correspondente ao donativo	X	X

¹⁰ Não se aplica ao cinema. Oferta limitada a 2 bilhetes por espectáculo. Os bilhetes reservados devem ser levantados até três dias antes do espectáculo.

edição **TAGV**
director **Manuel Portela**
director-adjunto **Francisco Paz**
assessoria administrativa **José Maurício Lebreiro**
assessoria de relações públicas **Maria Manuela Marçal Grilo**
assessoria de imagem e exposições **Carlos Antunes**
serviços artísticos e de produção **Teresa Santos, Maria Miguel**
operador informático **Gonçalo Luciano**
serviços técnicos, coordenação **José Balsinha**
sonoplastia e luminotecnia **Mário Henriques, Melânia Ramos**
cabine de projecção e maquinistas de cena **João Silva, João Pedro**
carpintaria **Laurindo Fonseca**
auxiliar técnico **Rui Ventura**
potência eléctrica e estruturas de comunicação **António Mingocho**
limpeza e manutenção **Maria Antónia Ferreira**
serviços administrativos, coordenação e contabilidade **António Patrício**
secretariado **Isabel Rodrigues** auxiliar administrativo **Carlos Ventura**
frente de casa, coordenação **Pedro Dias da Silva**
recepcionista **Elisabete Cardoso**
portaria **Álvaro Antunes, Hugo Fernandes, Pedro Seixas**
assistentes de sala **Ana Carolina Morais, Ana Fonseca, António Frazão, Catarina Carneiro,**
Filipe Monteiro, Gisela Oliveira, Hélder Medeiros, João Esteves, Maria Quinteiro, Marisa Borges,
Nuno Teixeira, Paulo David Carvalho, Pedro Nunes, Pedro Ramos, Tiago Duarte Correia,
bilheteira **Maria Quinteiro, Tânia Almeida**

Impressão **Impressões & Soluções**
Tiragem 70 ex.
design **FBA**.



Universidade de Coimbra

Teatro Académico de Gil Vicente

Praça da República, 3000-343 Coimbra

Tel +351 239 855 630 Fax +351 239 855 637

E-mail teatro@tagv.uc.pt Url www.uc.pt/tagv

Blog <http://blogtagv.blogspot.com>

O Teatro Académico de Gil Vicente tem o apoio
do Ministério da Cultura/IA - Instituto das Artes

